



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

ATA N.º 3/2021

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE BORBA REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E UM

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e um, no Pavilhão de Eventos do Município, reuniu pelas dez horas e trinta minutos em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Sessão solene comemorativa do quadragésimo sétimo aniversário do vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro.

Tendo presente o n.º 1 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13 de 12 de setembro lavra-se a presente ata.

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal disse “após esta brilhante exibição do grupo Musical ENZO, ao qual agradecemos a disponibilidade para vir aqui abrilhantar esta sessão da Assembleia Municipal, e recordar que o 25 de abril também é cultura, vamos dar início à Sessão Solene Extraordinária da Assembleia Municipal de Borba do dia 25 de abril do ano 2021”.

Seguidamente, solicitou que se realizasse a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Célia Maria Matos Alpalhão; José Joaquim Figueiredo Banza; Paulo Jorge Ramos Ferreira; Paulo Vicente Ramos Mendanha; Augusto Manuel Bilro Guégués; Luis José Alves Alexandre; Rui Miguel Tavares Nobre Franco; Luis Miguel Generoso Baltazar; Jorge Manuel de Oliveira Pinto; Nelson Joaquim Gomes Gato; Virgolino Joaquim Calhau Canhoto; Pedro Manuel Alpalhão Bilro; Vanda Cristina Branco Godinho; Paulo Manuel Coelho Velhinho; Leonel António Valentim Infante; Francisco António Caeiro Rijo; Maria da Luz de Sousa Lopes Morgado Véstia; João António Ameixa Morgado.

Verificou-se a ausência dos membros: Carlos Manuel Ganito Bacalhau, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como **documento n.º 1**), e foi substituído pelo membro Luis Miguel Generoso Baltazar. Joaquim Maria Godinho Veiga, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como **documento n.º 2**). Hugo Alexandre Godinho Mendanha, que justificou a sua falta (que se arquiva em pasta anexa como **documento n.º 3**).

A Presidente da Assembleia Municipal disse que, como era costume, na sessão comemorativa do vinte e cinco de abril usariam da palavra as quatro forças políticas com representação na Assembleia

3



[Handwritten signature]

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

Municipal, por ordem crescente de representatividade, a seguir o Senhor Presidente da Câmara Municipal e, no final, a Senhora Presidente da Assembleia Municipal.

De seguida, cedeu a palavra ao **representante da CDU** – Coligação Democrática Unitária, o senhor **Jorge Manuel de Oliveira Pinto**.

“Bom dia a todos,

Estamos hoje a comemorar o 47º aniversário daquele que foi o levantamento militar, imediatamente seguido do movimento (...), movimento este que trouxe as condições e mais profundas transformações da nossa sociedade. Transformações que, apesar de ao longo destes 47 anos, sofrerem sucessivos ataques se mantêm no essencial com o seu grande pilar de uma democracia, simultaneamente social, económica, política e cultural.

Pela segunda vez, esta Assembleia Municipal, e em todo o país, comemora-se abril em condições particulares de pandemia, de um processo que está marcado, por um lado, pelo sucessivo e abusivo recurso ao Estado de Emergência, que conduz a restrições das liberdades, das garantias, mas é simultaneamente um momento forte da marcação de alguns dos pilares essenciais de abril.

Este é seguramente o ano em que para os portugueses ficou claro que o Serviço Nacional de Saúde é uma conquista maior de abril, que tem permitido durante este processo de pandemia evitar que muitos mais portugueses tivessem morrido, ou que não tivessem a devida assistência. Mas é um ano também assinalado por todos aqueles que não deixaram (...), como por exemplo o pessoal das autarquias que dia a dia faz a recolha dos resíduos sólidos, a limpeza urbana e a manutenção das condições de salubridade. Trabalhadores esses, que por força de abril, e ao longo de mais de 30 anos de luta, conseguiram neste ano de 2021, pela primeira vez, ver reconhecido o suplemento remuneratório de insalubridade e segurança.

Mas também passados 47 anos de abril, de abril que é presente e é futuro, não podemos ignorar os ataques e os perigos à revolução de abril, daqueles que querem terminar com este regime democrático, que querem outra República, com o populismo muitas vezes alavancado em caixas de uma pretensa comunicação social, atacam os portugueses, atacam os direitos.

Mas este é também um ano em que, nesses perigos de abril, verificamos que para muitos dos portugueses há um desespero face a situações, atacaram de forma muito forte o nosso regime democrático em termos do chamado enriquecimento ilícito, que envolve não apenas os políticos, mas detentores de grandes interesses internacionais. E nesse aspeto, queremos que abril seja presente, que abril seja futuro, esperamos que na Assembleia da República os grupos parlamentares, onde ao longo dos últimos 14 anos impediram que aprovando as propostas do PCP sobre o enriquecimento injustificado e ilícito, venham agora com os seus contributos, mais uma vez foi o PCP a primeira força política a voltar a trazer esta matéria à ordem do dia, para que possamos ter um país com justiça, um país de presente e um país com futuro. E um

futuro em que o nosso ensino, grande conquista de abril, está também ele marcado neste último ano pelas condições de desigualdade entre várias camadas da população, pelas condições difíceis em que tem sido o ensino. Mas é um ano em que outro pilar de abril se mantém de forma decisiva, o pilar do poder local democrático.

E que abril é presente, e que abril é futuro,

Viva o 25 de Abril.”

Seguidamente a senhora **Presidente da Assembleia Municipal** cedeu a palavra ao senhor **Paulo Jorge Ramos Ferreira**, que em representação da força política **PSD – Partido Social Democrata**, leu o seu discurso, e que seguidamente se transcreve:

“Exma. Sra. Presidente da Assembleia,

Exmo. Sr. Presidente, da Câmara,

Exmos. Vereadores,

Examos. Colegas Deputados Municipais,

Digníssimo Público,

Hoje celebramos os 47 anos da queda do antigo regime, e o início de uma democracia para Portugal e para os portugueses, digo o início, porque a liberdade democrática plena só foi atingida no 25 de novembro de 1975, aspeto que gosto de não deixar esquecer.

Começando por destacar e homenagear, todos aqueles que lutaram pela liberdade e que bastante ajudaram a tornar possível estarmos aqui hoje, não da forma festiva como todos nós gostaríamos, vou centrar a minha intervenção em dois aspetos que relaciono com os valores de abril.

O primeiro aspeto prende-se com a vida nesta atual “democracia” em Portugal, e para tal, vou listar aqui alguns exemplos. Com efeito, somos atualmente governados por um partido que para disfarçar uma humilhante derrota eleitoral, formou uma maioria de esquerda contra o programa de governo dos partidos mais votados.

Este mesmo partido vem depois solicitar a inconstitucionalidade de uma lei aprovada por maioria de direita e de esquerda que tratava de apoiar socialmente alguns dos que mais sofreram com a pandemia.

Na Assembleia da República os partidos não se entendem para criar propostas de lei que criminalize o enriquecimento ilícito.



Borba

ESTABELECE 1976

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)



Já recentemente, a associação 25 de abril decidiu excluir um partido de assento parlamentar do desfile que celebra a revolução de 1974, invocando a “situação de excecionalidade e de limitações relacionadas com a saúde pública”. Esta opção remete a data para um feudo ideológico ao qual não pertence, pela simples razão de que revolução se fez em nome de um valor maior, o da liberdade, no qual cabe a inclusão e não exclusão.

Continua-se a despejar milhares de milhões de euros em empresas falidas como a TAP e em Bancos. Ironicamente, o partido de extrema esquerda que quis nacionalizar a TAP, espalha cartazes pelo país, com a mensagem “O dinheiro não cai do céu”.

Ainda na passada sexta feira o jornal expresso noticiava que 10% dos inquiridos numa sondagem acreditavam estarmos a viver em democracia plena e percebe-se bem porquê...

Talvez por situações como estas acima descritas, comece a prescrever (verbo bastante popular nas últimas semanas) o apoio do povo português aos seus tradicionais partidos e comecem a aparecer cada vez mais partidos de radicalismo puro quer à direita, quer à esquerda, nocivos aos valores que alicerçam a democracia.

Deixem-se dizer-vos, que este não é um problema exclusivo dos políticos, também nós somos responsáveis quando os nossos próximos e conhecidos embarcam na descrença democrática.

Cada um de nós tem 2 trunfos que pode utilizar para contrariar o declínio do poder democrático. Um é a palavra de protesto e não resignação e o outro é o voto, assim saibamos usá-los.

A propósito, permitam-me recordar Abraham Lincoln que dizia “optar pelo silêncio quando se deve protestar ou criticar, transforma o homem em cúmplice ou covarde”.

No entanto nem tudo é tão sombrio...

No passado dia 2 de abril fez 45 anos exatos que a Assembleia constituinte aprovou a Constituição da República Portuguesa.

A Constituição que rege o nosso sistema democrático e que apresenta o seguinte preâmbulo:

“A 25 de abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista.

Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa.

A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais. No exercício destes direitos e liberdades, os legítimos representantes do povo reúnem-se para elaborar uma Constituição que corresponde às aspirações do País.



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno”.

Termina assim o preâmbulo da Constituição portuguesa. O meu partido, o P.P.D. Partido Popular Democrático como um dos fundadores da nossa democracia, esteve na linha desta aprovação.

Graças ao abril de 71, este ano, os borbenses serão chamados a votos e também aqui é importante não nos resignarmos à fatalidade e ao desleixo. É imperioso que todos possamos ajudar a que a abstenção seja a menor possível, pois só assim os que forem escolhidos para dirigir o nosso concelho nos próximos 4 anos se sentirão fortes o suficiente para fazer o muito que Borba precisa.

No segundo aspeto muito breve, permitam-me apenas que refira a atual situação de pandemia e os sucessivos estados de emergência que se vão seguindo. A banalização dos mesmos, retira-lhe a credibilidade tão específica da própria emergência.

Na realidade, não nos podemos esquecer que estes confinamentos, que entendemos como necessários, de certa forma restringem a liberdade de cada um de nós.

Na atual situação tão difícil para todos, faço votos para que nos deixemos contagiar com os valores de abril.

Viva a liberdade!

Viva abril...”

Seguidamente a membro representante do **PS** – Partido Socialista, a senhora **Vanda Cristina Branco Godinho**, leu o seu discurso, que seguidamente se transcreve:

“Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,

Exmo. Senhor Presidente Câmara Municipal,

Exmos. Senhores Vereadores,

Exmos. Senhores Membros desta Assembleia,

Exmos. Senhores Presidentes da Junta e Exma. Senhora Presidente de Junta,

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores,



Borba

Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

Abril significa a capacidade de olhar para o passado e projetar na palavra o tributo às Mulheres e aos Homens que lutaram por garantir as liberdades das gerações futuras.

Uma viagem onde incluímos toos os que vierem por bem. “Venham mais 5” (assim escreveu Zeca Afonso)!

Não importa donde vêm, mas o que trazerem.

E o que trazem é a génese do bem-querer a todos os que fazem de Borba uma história, uma identidade, um modo de vida.

Aos que das “pedras”, do “vinho” e dos “queijos” fizeram a razão, a emoção, a vida. A todos e todas e de tantas vidas a olhar para lá do horizonte! Aos velhos e aos novos que se desafiam diariamente!

E a todas as Mulheres Borbenses, essas e outras, que com toda a sua energia e com toda a sua tenacidade, ocuparam um lugar preponderante na diminuição das desigualdades sociais e na importante negociação de poderes, atribuindo à mulher um papel central, Mulheres de porte altivo, de ímpeto forte, que se fazem ouvir e sentir, com a determinação de nunca desistir.

Aos que do longe fazem o perto, que se ausentam na saudade de poder estar, mas que nunca deixaram de sentir a sua terra.

Às mulheres e aos homens que da terra fazem crescer a esperança e das árvores retiram fruto que alimenta gerações.

Aos que contribuíram para a educação de todos nós e cujo espírito de missão contribuiu para o enriquecimento do conhecimento das nossas gentes, abrindo horizontes e sonhos, muitos realizados e cujo sucesso de alguns nos engrandece a todos. É o apreço aos que ensinam, aos que constroem, aos que recebem os de longe! Aos que todos os dias dão o melhor de si. Aos que velhos e novos dançam e cantam as nossas géneses e a nossas gentes.

Aos que lutam aqui ou acolá, aos que não esquecem, aos que fizeram história, aos que lutaram pelo que hoje somos, aos que aqui crescem, e que têm todos os sonhos do mundo!

Aos feitos daqueles que arriscam a sua vida para além do imaginário.

Aos que dão e aos que pedem. Aos que exigem de nós melhor governança, melhor cidadania, maior rigor, maior transparência. Aos que fazem contas ao que se conta bem ou mal. A todos os que vierem por bem. De todos nós e dos que virão a seguir.

Aos passos dos guardiões dos valores de abril, da garantia das liberdades e da democracia.

Minhas senhoras e meus senhores,

Não importa de onde vêm, mas o que trazem!

É este o meu tributo às nossas gentes!

Aos que unem e não discriminam, aos que explicam e implicam as nossas gentes nas soluções, aos que servem sem nada pedir em troca, aos que congregam e não perseguem. Aos que reconhecem os valores da nossa comunidade e que não utilizam por conveniência eleitoral.

Aos nossos e a todos os que entendem vir por bem!

“Esta madrugada que eu pensava” palavras de Sophia de Mello Breyner Andresen, são um horizonte de esperança, dos que entendem que a gestão autárquica é um nobre exercício de cidadania.

Só os mais preparados poderão garantir uma boa gestão da causa pública e garantir que a agenda da resposta às necessidades da comunidade não é substituída pela agenda eleitoral.

A garantia da definição das prioridades como critério e não como objeto eleitoralista.

A assunção de responsabilidade e não a evocação dos erros do passado para justificar as insuficiências do presente.

A devolução à comunidade do seu esforço pela participação nos impostos municipais, melhorando a sua qualidade de vida, garantindo serviços de qualidade e tratamento equitativo.

Estar neste cargo não é algo que me faça particularmente feliz. Sou uma mulher dada ao trabalho e na Assembleia Municipal arregaçamos pouco as mangas. Damos o nosso contributo, fiscalizamos, mas concretamente não executamos nada. Se houvesse trabalho em equipa podíamos fazer mais pelo nosso Concelho.

Se falar de abril for falar de futuro, exigimos mais e melhor! Por nós! Por todos!

Termino como comecei, com Zeca Afonso “cantai rapazes, dançai raparigas e vós altivas, cantai também”.

VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA A LIBERDADE!

VIVA BORBA!

VIVA PORTUGAL!”

Seguidamente o membro representante do **MUB** - Movimento Unidos por Borba, o senhor **Virgolino Joaquim Calhau Canhoto**, proferiu o seu discurso, e que seguidamente se transcreve:

“Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal,



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Exmos. Senhores Vereadores,

E restantes elementos desta Assembleia,

Exmo. Público,

A todos muito bom dia e um bom feriado do 25 de abril para todos.

Eu em primeiro começo por falar da minha pessoa, o ano de 1974 traz-me alegrias, recordações e algumas tristezas.

Comecei o ano de 1974, em março embarquei para a Guiné, foi a primeira tristeza que eu tive, iam 700 e tal homens naquele paquete, que foi transformado para transportar pessoas, que anteriormente transportava mercadorias. Foi o primeiro embate que eu tive de tristeza.

Seguidamente deu-se o 25 de abril, nós em África nem nos apercebíamos bem o que era o 25 de abril, mas com a continuação, não pela imprensa, porque não havia televisão nem havia rádio, era pela informação de familiares e amigos.

Seguidamente tive uma notícia, em julho, que bastante me agradou, que foi o nascimento dos meus filhos, só me apercebi praticamente ao fim de mais de um mês, que tinham sido gêmeos.

Passado o 25 de abril eu fiquei em Bissau, a minha especialidade era mecânico de rádio modelador, fui transferido de Bissau para Piche, a poucos quilómetros do Senegal. Nessa altura as coisas modificaram-se um bocado, poucas coisas sabíamos do que era o 25 de abril.

Seguidamente começou-se a falar das vindas do pessoal para a Metrópole, para Portugal, as únicas pessoas que ficaram eram da parte de especialistas. Como me coube a mim fazer a entrega ao PAIGC, eu e outros militares. Essas coisas trazem-nos uma certa tristeza, quando vimos baixar a nossa bandeira, e içar uma outra bandeira. Nós nessa altura praticamente crianças, com 21 ou 22 anos, não sabíamos medir a responsabilidade e os perigos, eu passei por essas coisas, inclusive uns dias andava-se aos tiros uns aos outros, passados poucos dias eles vestiam a nossa farda, nós vestíamos a farda deles, isto já sem armamento.

Por isso eu digo que o 25 de abril de hoje, a maior alegria que tenho é a liberdade que nos trouxe, nós podemos exprimir aquilo que sentimos, não aquilo que vai na alma, mas aquilo que nós sentimos na alma. Eu não sou grande político, tenho as minhas ideologias e até as posso dizer, a nível nacional sou socialista, sempre foi o meu ponto de partida.

De outra parte estou desagrado pelas situações que estamos a atravessar, caso da pandemia e outras situações idênticas, mas no meio disto tudo também há quem se aproveite dessas situações, as coisas



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

nem tudo está mal, muitas vezes atribuísssem culpas aos nossos governantes, mas as coisas muitas vezes não são bem assim, as coisas saem dos nossos governantes com umas certas diretrizes. Só que depois, no próprio campo, as coisas não são feitas como elas são designadas, e é isso que me entristece.

Admiro, e bom foi o 25 de abril para todos nós, mas estas situações deveriam ser modificadas. Se formos para a parte da saúde, está uma miséria, se formos para a parte da justiça, está péssima, o que é que nós podemos dizer no meio disto tudo? As pessoas que eu admiro, principalmente nos cargos locais, a grande responsabilidade deles, tentam fazer da melhor maneira, para mim essas pessoas têm que ser honestas e humildes. Senão for com estas situações não vamos a lado nenhum.

Há pouco tempo, não por mim, mas por um familiar, foi a Setúbal a um centro de saúde para ser consultado, deram-lhe uma pulseira azul às 9.00 horas e foi consultado no dia seguinte às 17.00 horas, e é por isso que nós damos vivas ao 25 de abril, mas pedimos responsabilidade às pessoas que encaminham estas situações.

Não me quero alongar muito, nem quero designar mais situações idênticas, senão dizem que sou contra o 25 de abril. Não, eu sou a favor do 25 de abril, e digo VIVA o 25 de abril, VIVAM os portugueses e VIVA Portugal.

Peço humildade e honestidade a todas as pessoas que desempenham e representam o país e o nosso concelho.

Obrigado!"

Seguidamente, proferiu o seu discurso o senhor **Presidente da Câmara Municipal de Borba:**

"Exma. Sra. Presidente da Assembleia Municipal de Borba,

Exmos. Senhores Membros desta Assembleia,

Ilustres Vereadores,

25 de abril de 1974. 25 de abril de 2021. 47 anos. Olhando para esta Assembleia, a maior parte das pessoas nasceu depois do 25 de abril, nasceu felizmente em liberdade. Olhando para quem está aqui, os membros desta Assembleia, olho para o Jorge Pinto um bocado mais velho, estou a olhar para o Augusto Guégués, para o José Banza, para o Virgolino Canhoto, e naturalmente que nós vivemos o 25 de abril de outra maneira.

Sei que na noite de ontem, por exemplo, quando se comemorava o 25 de abril e o meu pai era vivo, chorava claramente, chorava porque sabia exatamente o que tinha passado. Eu entendo que as pessoas



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

mais novas não sabem isso, e como tal, há que avivar a memória. Um povo sem história é um povo sem memória, e nós temos memória e temos história para termos uma grande memória.

25 de Abril, estou-me a lembrar dos 3 famosos D's, desenvolver, democratizar e descolonizar. Estou-me a lembrar que em 1975 que começaram a aparecer os primeiros retornados em Borba e, na altura, o Sérgio Alpalhão disse-me "vais tomar conta de uma coisa chamada IARN – Instituto de Apoio aos Refugiados Nacionais", ouviam-se as pessoas que estavam nessas situações encaminhavam-se para onde deveriam ser encaminhadas.

Quando vou para a tropa, conheci um ilustre Comandante e estava a falar-se de descolonização, e eu um miúdo com 20 anos perguntei "Meu Comandante será que essa descolonização foi a melhor, a mais perfeita?", e ele diz para mim "não foi a melhor, nem foi a pior, foi a possível". Passados dois dias vim a saber que o irmão dele tinha sido assassinado em África, na Guiné Bissau, porque ia ter um encontro com o PAIGC naquela altura. E vamos aprendendo. Felizmente nos tempos que tive de tropa conheci gente que fez o 25 de Abril, aqueles que foram sérios fizeram o 25 de abril e voltaram para os quartéis, um exemplo muito importante, quando em 1975 é permitido o juramento da bandeira no RALIS de punho fechado, quem comandava o regimento era o coronel Leal de Almeida, quem comandava a bateria era um senhor chamado Capitão Curto, e essas pessoas saíram no 25 de novembro, para outras entidades, foram achincalhados. Isto é um pormenor que toca as pessoas.

Um dia estive aqui em Borba um senhor que fez parte do 25 de abril, fez parte da 5ª divisão, daquelas pessoas que iam pelas terras abaixo, faziam as campanhas de dinamização do MFA. O que é que me disse: "o Senhor Presidente da República quer condecorar todos os militares do 25 de abril, e não sei até que ponto quero ser condecorado". Há de vir a Borba e explicar-me se foi condecorado. Isto para quê? Para percebermos que esta evolução foi de tal maneira grande.

O Paulo há bocado referiu: 25 de abril, mas reparem, logo de seguida 29 de setembro, logo de seguida 11 de março, logo de seguida 25 de novembro, felizmente logo de seguida a Constituição, comemoramos agora 45 anos. A nível da democracia houve a Constituição, eleições e permitiu, acima de tudo, uma coisa muito bonita, nós de 5 em 5 anos podemos votar no Presidente da República, de 4 em 4 numa Assembleia que vai eleger o Governo da Nação, e podemos votar de 4 em 4 anos nas Autarquias Locais.

Felizmente, a democracia está viva e presente. Desenvolvimento: é evidente que estamos muito melhor agora que em 1974, é inegável, à custa de quem e com quem? Se se lembrarem bem, o Fundo Monetário Internacional esteve aqui algumas vezes, a primeira vez Portugal estava a abanar, a última vez não há muito tempo, com a dita Troika, Portugal estava completamente falido.



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

Como há bocado se falou de políticas locais, um exemplo muito simples, a gestão de um país não tem nada que ver com a gestão de uma autarquia, mas a autarquia também estava falida e teve que recorrer a um plano de recuperação para se equilibrar. O que é importante nós percebermos?

Se não houver participação cívica, se estivermos aqui a abanar a cabeças uns aos outros, e não atuarmos em prol da nossa terra e do nosso país, não somos portugueses, não somos borbenses, nem sequer somos democratas. Se não participarmos, permitimos que os outros participem pela gente. Por isso concordo com aquilo que disse o Paulo, as eleições quanto menos abstenções tiverem, melhor para todos nós.

O Jorge Pinto falou no Serviço Nacional de Saúde e bem, provavelmente a maior conquista de abril, mas o Mundo evoluiu, e como disse o Virgolino, está-se a passar o que se está a passar, é sinal que qualquer coisa falha na Saúde. Com isso, claramente nós dizemos viva o 25 de abril, a data mais importante da histórica contemporânea portuguesa, sem dúvidas nenhuma, mas é importante percebermos o que é que tem que ser feito. E essa é a nossa obrigação de pessoas que estão dentro da vila. Temos a capacidade de saber o que é falta aqui, o que é que falta no outro lado.

Falando, por exemplo, em termos de Borba, muito simplesmente, e sem falar em promessas eleitorais, o que é que nós temos de problemas? Há locais para fixar jovens neste momento preparados? Claro que não há. Qual é a obrigação da Câmara? Soluções a Câmara tem, sim senhor. Tem em frente às escolas primárias quatro/cinco lotes, por aqui abaixo até à Quinta do General, cinco ou seis lotes, e a hipótese e/possibilidade de unir a Cerca com o Picadeiro, isso é fácil de fazer. Temos de captar empresas, em 2018 cai a estrada, e agora a pandemia, essa queda da estrada obrigou a repensar este setor. Na nossa região é o principal, mas para Portugal tem um potencial brutal, e vai ter que ser resolvido.

Qual é a solução? Permitir a exploração, sim, arranjar uma ponte, sim, há soluções, é obrigação nossa para a resolver. Ontem, felizmente, na Assembleia Municipal falámos de situações que não podem ser iludidas, a dita etnia cigana, é importante falarmos dessas coisas, cara a cara, sem problemas, todos sendo nós portugueses, e se a Lei o permitiu, sejam eles azuis, amarelos ou cor de rosa, têm direitos e têm obrigações, é nossa obrigação que essas as pessoas as cumpram. É nossa obrigação arranjar habitação como deve ser para toda a gente, terá que ser feita de uma forma gradual, com entendimento entre o poder autárquico e o poder central, estaremos cá para isso. Quem vier, tem que o fazer, com frontalidade e pensar que quem está nessa posição temporária de Presidente de Câmara, tem que ter sentido de missão, sentido de servir e, servindo os outros, naturalmente fica servido, e vai para casa, pode ir chateado com muitas coisas em termos pessoais, mas em termos de função dormirei toda a minha vida tranquilo.

Outra coisa muito importante, a autoridade e justiça, é inegavelmente triste aquilo que a gente viu ultimamente, como se diz na minha terra "quem cabritos vende e cabras não tem, de algum lado lhe vêm", isso é que dói as pessoas perceberem, se não houver essa capacidade nossa de participar, não é humilhar,



Borba
EST. 1203



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

não é achincalhar, falarmos uns com os outros, temos essa capacidade que abril nos deu. Portanto, descolonização feita, independentemente de bem ou mal, eu sei que os ingleses têm uma coisa chamada comunidade britânica, nós temos uma coisa chamada PALOP, não é bem a mesma coisa, e temos conseguido pouco disso, e aquilo que estamos a ver em Moçambique, qualquer português, passados estes anos todos, continua a ser uma vergonha.

A democracia, que felizmente é plena, tem essas desvantagens muito próprias, quem se candidatar, perde ou ganha, e como nós vimos num movimento ou partido, nomeadamente de extrema direita, com assento parlamentar, a culpa não é da pessoa que lá está, a culpa é da pessoa que lá o meteu, e porquê? Chegou à conclusão de que afinal todos os ditos políticos são falsos ou corruptos e se calhar nenhum serve, e há esse vazio de poder.

Em relação ao desenvolvimento, é importante tentarmos perceber o que é que cada um pode fazer, o que é que cada um pode captar para a sua terra, mas pensando que a terra faz parte de uma região, costume dizer que devemos pensar em pequeno para chegarmos a grande, e eu sou a favor das regiões, se as regiões forem feitas de forma a permitir que toda a gente possa participar sem senadores importantes.

Por isso, meus senhores, abril para mim representa uma vida, eu tenho 64 anos, tinha 17 anos quando foi o 25 de abril, e lembro-me, está ali o Augusto que é testemunha, o Barnabé tinha um primo que estudava em Lisboa, e trazia discos que ninguém ouvia, trazia uns panfletos daquelas coisas dos movimentos nacionalistas, nomeadamente MPLA, PAIGC, Frelimo, e a gente lia aquelas coisas todas, e percebemos.

E em 1975 há uma coisa muito engraçada, que vocês não se lembram, havia que fazer opção de classes, havia os burgueses e os não burgueses, e as pessoas minhas amigas diziam "já fizeste a opção de classe?". Então o meu pai levanta-se às cinco da manhã, a fazer cabos de aço para as pedreiras, para eu poder estar a estudar em Estremoz, a minha mãe trabalha no campo, a opção de classe é preciso ser feita? Não brinquem com coisas sérias. O importante é que a democracia conseguiu a igualdade, por isso a democracia está melhor, mas podia estar muito melhor!

O Serviço Nacional de Saúde, que o Arnaut e aquele senhor do Bloco de Esquerda que foram os grandes impulsionadores, está tudo bem, mas há coisas que falham. Para cumprimos abril todos os dias, temos que ter a capacidade de percebermos o que está mal para o fazer bem, temos que ter a capacidade de perceber que isoladamente ninguém é ninguém, temos que ter a capacidade de perceber que quanto mais importante, em termos teóricos, for a função, maior é a obrigação de quem cá está.

Enquanto eu estiver, naturalmente, irei defender a minha terra e o meu país, como sempre o fiz, com tranquilidade, com capacidade de trabalho, com esforço e, acima de tudo, ouvindo os outros. Naturalmente, as decisões finais são a maior parte das vezes tomadas isoladamente.

Por exemplo a pedreira, neste momento sou ouvido no Tribunal, e levaram também o Vice-Presidente para ser ouvido no Tribunal, eu penso que a única pessoa responsável no concelho, para o bem e para o mal, é o Presidente da Câmara. Deixemos de competências descentralizadas, isso é uma fantasia, tudo o que se passar de mal em Borba, enquanto eu cá estiver, a culpa é minha, o que se passar de bem, o benefício é meu e de todas as pessoas.

Por isso, tranquilidade, espírito de missão, e aprendemos aquilo que abril nos deu, aquilo que fizemos por abril, temos que o fazer todos os dias, porque senão, não cumprimos abril. E aqueles desgraçados todos que morreram, foram presos, torturados, e aqueles desgraçados que fizeram o 25 de abril, e que foram humilhados, mal interpretados, e enxovalhados, a única coisa que quero dizer, porque felizmente conheci muita gente que fez o 25 de abril, essa gente valeram a pena. Será uma vergonha que nós não saibamos assumir a capacidade e o valor que essas pessoas tiveram.

Viva o 25 de Abril, sempre.!

Viva Portugal, mas acima de tudo, viva a minha terra, viva Borba.”

Finalmente discursou a senhora **Presidente da Assembleia Municipal**, cujo discurso seguidamente se transcreve:

“Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal,

Exmos. Senhores Vereadores,

Exma. Senhora e Exmos. Senhores Presidentes de Junta de Freguesia,

Exmos. Pares e demais Entidades Convidadas,

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores,

Comemoramos hoje o quadragésimo sétimo aniversário do vinte e cinco de abril do ano de mil novecentos e setenta e quatro numa conjuntura de incertezas e restrições à nossa liberdade individual como consequência desse inimigo invisível que assola toda a humanidade denominado de Pandemia Covid-19.

Contudo, porque trazemos no querer a vontade, celebramos também hoje o regime democrático idealizado pelos dissidentes do regime do Estado Novo que durante décadas lutaram na clandestinidade pelas aspirações de um povo que vivia amordaçado por um regime totalitarista.

Eu, presentemente com cinquenta e cinco anos de idade, vivi toda a minha adolescência e vida adulta sob um Regime Democrático, como tal desconheço o que é viver sob a alçada de um regime totalitarista.



Município de Borba

Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

Porém tenho presente ter ouvido os meus familiares e amigos da família relatar situações que espelhavam como era angustiante não ter liberdade de expressão, não poder apanhar um papel do chão por esse papel poder ser considerado propaganda contra o regime do Estado Novo e não poder eleger aqueles que os representavam nas esferas do poder, quer dizer, não poder votar.

Talvez por isso, por tudo o que ouvi contar àqueles que desde sempre me rodearam, e que por terem vivido sob um regime totalitário traziam na memória marcas de medo, acredito ser necessário estar vigilante e continuar a lutar diariamente pelas liberdades e garantias que compõem a nossa Constituição e sustentam o nosso Regime Democrático.

Deste modo, e pela distância de apenas quarenta e sete anos da denominada Revolução dos Cravos, baseada em princípios democráticos, que alteraram favoravelmente as condições de vida e bem-estar dos Portugueses e Portuguesas, ver muitos de nós distantes do exercício da rotina democrática, nomeadamente no que se refere aos atos eleitorais e à vida cívica que lhe está inerente, deixa-me apreensiva em relação ao futuro das gerações atuais e das gerações vindouras.

Assim, e por tudo isso, importa sempre recordar:

- que em Democracia o poder tem por característica a transitoriedade, e que cumpre a todos nós eleger, através do voto, aqueles que nos representam nos diversos órgãos de poder, refiro-me ao poder Local, ao poder Central e União Europeia.*
- que o poder Democrático pelo qual presentemente nos regemos só poderá prevalecer e subsistir se todos nós assim o quisermos e o demonstrarmos, ao nos envolvermos e participarmos ativamente nos atos eleitorais e na vida cívica da nossa comunidade e sociedade.*
- que em Democracia os cidadãos têm o dever e a obrigação de exigir aos seus representantes a realização de políticas públicas transparentes e de leis justas que, ao serem aplicadas, se pautem pela equidade.*

No seguimento importa referir que invocar o vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro significa invocar a Lei Fundamental, a Constituição da República Portuguesa de dois de abril de mil novecentos e setenta e seis, e os princípios basilares da Democracia que lhe estão inerentes: Liberdade de Expressão, Igualdade de Oportunidades, Estado Social, Justiça Social, Educação, Saúde e Emprego.

Muito obrigada a todos os que tornaram possível e que mantêm vivos os ideais de abril de mil novecentos e setenta e quatro.

Vinte e cinco de abril sempre!

Viva Borba!

Viva Portugal!"



Município de Borba

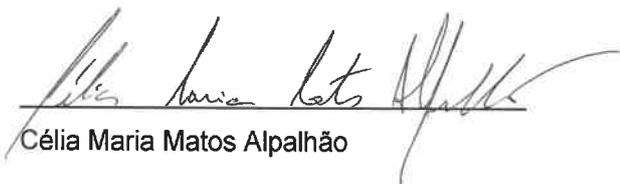
Assembleia Municipal

(ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA EM 25 DE ABRIL DE 2021)

A Senhora Presidente da Assembleia Municipal agradeceu a atuação do grupo musical ENZO, que abrilhantou esta sessão com músicas alusivas ao 25 de abril.

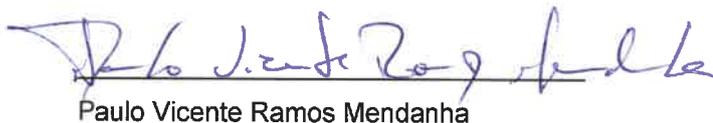
Deu por encerrada a sessão pelas onze horas e quarenta e cinco minutos da qual se lavrou a presente ata, composta por quinze páginas, que vai ser assinada pelos Membros da Mesa.

A Presidente da Assembleia Municipal



Célia Maria Matos Alpalhão

O Primeiro Secretário



Paulo Vicente Ramos Mendanha

O Segundo Secretário



Rui Miguel Tavares Nobre Franco